

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Relato da sessão ordinária do CEPE, de 15/2/2022

Produzido pelos membros do Chapão da Adunesp e Chapão Sintunesp/Associações no CEPE

(Pauta disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/secgeral/orgaos-colegiados/cepe/pautas-e-atas/>)

(Transmissão gravada em <https://www.youtube.com/watch?v=sKy-0XSCIMc>)

Palavra da Presidência

A vice-reitora, professora Maysa Furlan, fez um apanhado da atuação do CEPE em 2021. Ela destacou a criação da medalha Heleieth Saffioti, que será concedida anualmente, no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a mulheres que se destacam em ações para o desenvolvimento da Unesp. A professora Heleieth, falecida em 2010, atuou na FCL de Araraquara e foi pioneira em linhas de pesquisa voltada à mulher e aos estudos de gênero. A presidente do CEPE também fez um resumo das respostas da Unesp no enfrentamento da pandemia e sobre o edital Unesp Presente.

Comunicações dos Conselheiros

- **Sérgio Romagnolo** falou sobre a questão das cotas para concursos de docentes (em fala posterior, a professora Maysa pediu que ele apresente uma proposta sobre o tema).

- **Maria Valnice Boldrin**, pró-reitora de Pós-Graduação, fez um resumo da atuação de sua pró-reitoria.

- **Fábio Ocada** solicitou que, para a próxima reunião do CEPE, fosse pautada a discussão sobre a consideração do PIBID e da Residência Pedagógica como critérios válidos para a progressão de carreira dos docentes em todas as unidades da instituição. Também recomendou que a discussão no colegiado seja precedida pelas exposições dos coordenadores destas atividades institucionais. Neste caso, estas atividades passariam a ser tratados como captação de recursos externos e a regra passaria a valer para todas as unidades em que estas atividades são desenvolvidas. Posteriormente, Ocada comentou um indicativo do Comitê Central Unesp Covid-19, de uso de máscara de pano; e solicitou que o Comitê revise essa deliberação e indique o uso de máscaras N95 e a PFF2.

- **Célia Maria Giacheti**, pró-reitora de Graduação, falou sobre as iniciativas da Prograd e sobre o PIBID.

- **Raul Borges Guimarães**, pró-reitor da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura, fez um balanço sobre a curricularização da extensão e de outros projetos desenvolvidos pela Proec.

- **Maurício César Delamaro** comentou, da fala da vice-reitora sobre a criação da medalha que visa reconhecer e premiar as mulheres que se destacam em ações para o desenvolvimento da Unesp, sobre a importância do nome escolhido para a premiação. Certamente deveria ser um nome inspirador, como é o da professora Heleieth Saffioti. Segundo Maurício, isso o encorajou a fazer uma manifestação, em septilhas, sobre a importância dos nomes nas praças, rodovias, campi universitários e universidades. Disse que é uma tentativa de reflexão sobre se alguns nomes merecem estar onde estão. (*Confira a íntegra no final deste relato*).

- **Sebastião Carlos**, sobre o prêmio "Ester Sabino" concedido à Profa. Maria Helena de Moura Neves (Unesp/Araraquara/Universidade Presbiteriana Mackenzie) na categoria Sênior, reforçou as palavras da vice-reitora, falando brevemente da trajetória acadêmica da pesquisadora e de sua importante contribuição científica com a área de Linguística. Destacou que, no Brasil, ela é a única mulher da Área a publicar gramáticas de referência do português, sendo, portanto, a única entre gramáticos-homem.

- **Rafael Ruas Gonçalves** falou sobre o acúmulo das demandas na Universidade, sobre os protocolos de comprovação da vacinação dos estudantes, sobre o retorno da progressão docente.

- **Célia Maria Giacheti** falou sobre as dificuldades do retorno às atividades presenciais durante a pandemia com a variante ômicron. Abordou, também, a prorrogação de editais.

- **Ana Elisa Périco** comentou sobre o item III da Progressão de Carreira (seja da carreira de Professor Doutor ou da carreira de Professor Associado), no que diz respeito às bolsas de monitorias, consideradas válidas pela CPA, desde que com tempo mínimo de 6 meses. A docente considera que, ao impor essa restrição temporal, a CPA pode estar beneficiando os cursos anuais da Unesp, que possuem bolsas de monitoria que excedem os 6 meses; enquanto para os cursos semestrais as bolsas

de monitoria existentes são com tempo máximo de 5 meses, impossibilitando que os docentes dos cursos semestrais utilizem esse tipo de bolsa na progressão de carreira. A docente entende importante que a CPA repense essa questão, de forma que os critérios tenham a mesma validade para todo o quadro docente da Unesp.

- **Reginaldo Barboza da Silva** comentou sobre questões dos relatórios de bolsas de iniciação científica.

- **João Tadeu Ribeiro** também falou sobre progressão de carreira e como a pandemia interferiu no processo.

ORDEM DO DIA

Destaques

- **João Claudio Thomeo** destacou os itens 4, 5, 6 e 7.

Ele manifestou preocupação de que as vagas de docentes em RDIDP para RTC sejam permutadas e que, no futuro, essas vagas RTC sejam reconvertidas a RDIDP, pois isso feriria a nova política de contratação docente recém aprovada pelo CEPE.

- **Marcelo Batista Hott** destacou os itens 8 a 19.

Ele falou sobre a questão das transferências e as transformações de concursos de RTC para RDIDP. Disse que sentiu falta nos pareceres da CCD como essas vagas em RTC são justificadas. Opinou que RTC não é o melhor regime de contratação.

- **Marcelo Fossey** resgatou o histórico das vagas em RTC liberadas em 2019 pelo CEPE. Comentou sobre as opções de transformações para RTC; disse que tem desaconselhado a transformação, porque esse regime precisa ser mantido por 3 anos, no mínimo.

- **Sebastião Carlos** falou que, apesar de amparo em estatuto, transferências de docentes por permuta de vagas precisam ainda ser regulamentadas por normativas próprias da Unesp, razão pela qual os processos são mal instruídos quando enviados aos relatores.

- **Maurício Cesar Delamaro** corroborou a fala dos demais sobre falta de regras e informações para os pareceristas. Manifestou preocupação com a percepção de que as unidades anteriormente chamadas de experimentais possam estar sendo usadas como "trampolim" para ingresso na Unesp.

- **Elen Aparecida Martines Morales** pediu esclarecimento quanto à perspectiva de vagas RTC, oriundas de desmembramento de vagas RDIDP, retornarem a ser RDIDP, como ocorre com outras vagas RTC atualmente.

- **A professora Maysa Furlan** disse que concorda com as opiniões dos conselheiros sobre as transformações de vagas de RTC em RDIDP. Ela explicou que, burocraticamente, é possível transformar RTC em RDIDP posteriormente, mas teme que a Universidade não conseguirá absorver.

- **Renée Laufer Amorim** também questionou os detalhes dessas permutas.

- **João Claudio Thomeo** opinou que o prejuízo seria todo do campus de Itapeva no caso da permuta, pois a Unidade está permutando um docente em RDIDP por um RTC, que não poderá ser convertido a RDIDP no futuro. É um prejuízo enorme para uma unidade recém consolidada. Recomendou que, em futuras reuniões do CEPE, deveriam ser pautadas as regras para as transformações de RTC em RDIDP.

Votação dos itens destacados:

- aprovados os itens destacados 5 e 6

- aprovados os itens destacados 8 a 19.

.....
Nísia, Nise, Anísio, Bertha, Zumbi... Raposo não!

(Maurício C. Delamaro)

Galo pôs fogo no Gato
pra trazer uma questão:

se certas homenagens
são merecidas ou não.
Pois impor nome ou figura
sempre foi forma segura
de fazer celebração.

Os tempos passados são
material do presente.
Construir o seu sentido
é um artifício potente.
Desenraizar o agora
é erro pra quem labora
por futuro diferente.

Reconstrução indecente
foi o culto aos bandeirantes.
Cruéis escravizadores
viraram doces gigantes.
Ladrões e predadores
“ganharam” outros valores.
Mentiras repugnantes!

A revisita desse antes
foi um esforço burguês
pra fabricar um passado.
A paulistanidade se fez
criando esse personagem
mais triste que visagem
e amontoando clichês.

Maldita essa malvadez
que está no nome da rua,
da rodovia e da praça.
É uma celebração crua
da violência secular
que avilta todo lugar.
E não passa. Só acentua.

A academia cultua
suas figuras, também.
Umhas com merecimento,
sem titubeio de ninguém.
Outras têm pouca fiança:
aí toda pessoa lança
a cisma: “... é mesmo quem?!”

O Maluco Raul tem
seu nome num pavilhão:
quem assistir aula ali,
viaja na inspiração!
Glauber Rocha também é
lugar de encontro e de axé:
guerreiro contra o dragão!

Nomes deram e darão
presença, impulso, guia.
A Escola foi Ana Nery,
desde seu primeiro dia,
e assim ficou a enfermagem
enlaçada co`a coragem
que sua patrona trazia.

Milton Santos – que alegria! –
é um instituto de humanas
e de artes e de ciências.
Contra injustiças insanas,
fez-se engenheira Enedina
Marques: nome que afemina
mentes tão cartesianas.

Às vezes, nomes dão ganas...
e é o caso na Asa Norte!
Andarilhar em Darcy

faz sentir o pulsar forte
tal quando a gente se deita
com nosso xodó e enfeita
a vida, vexando a morte.

Eu, cá, não tenho essa sorte.

UNESP, novembro de 2021